



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

PROJETO VIDA SEXUAL PLENA

Digelson Alves Cardoso Junior¹, Arthur Cantarelli Fonseca Costa², Matheus Rodrigues Costa³, Pedro Gabriel Bezerra Sousa⁴, Eduardo Ribeiro Santos⁵, Roseane Leite Amorim⁶, André Adelino Brasileiro⁷, andre.brasileiro@ebserh.gov.br

Resumo: O projeto Vida Sexual Plena teve como objetivo conscientizar a população masculina sobre a disfunção erétil, promovendo educação em saúde no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Palestras e rodas de conversa foram conduzidos com pacientes, profissionais da área da saúde e funcionários administrativos. A ação expandiu o entendimento do público-alvo e estimulou a procura por cuidados preventivos, auxiliando na melhoria da saúde sexual e do bem-estar global dos envolvidos.

Palavras-chaves: *Educação em Saúde, Diabetes, Infância e Juventude.*

1. Introdução

A Disfunção erétil (DE) é um tema de grande relevância na saúde pública, pois se destaca como um dos mais importantes fatores que contribuem para a Disfunção Sexual (DS), esta, diretamente ligada à má qualidade de vida, por se tratar de um problema de alta prevalência e que afeta homens de várias faixas etárias (ABDO, C. et al, 2006) e se apresenta como objeto de pesquisa em vários estudos populacionais que buscam delimitar os fatores que interferem na sua existência (MARTINS, F., 2008). Foi definida no ano de 1993 pelo National Institute of Health Consensus Development Panel como uma série de manifestações sintomatológicas de patologias isoladas ou associadas que produzem uma recorrente incapacidade de um indivíduo obter e/ou manter uma ereção peniana que possibilite uma atividade sexual satisfatória (MOREIRA, 2003).

Estudos epidemiológicos que analisaram a prevalência de DE em diferentes graus de acometimento na população brasileira apontaram que cerca de 26 milhões de homens acima de 18 anos possuem algum grau de DE, destes, 50% estão na faixa etária acima dos 40 anos e cerca de 11 milhões de homens possuem a forma moderada ou severa da disfunção (MOREIRA, 2003, ABDO C., et al, 2006).

O diagnóstico dessa condição é estabelecido mediante uma criteriosa análise da história médica, sexual e social, bem como da avaliação dos sistemas geniturinário, vascular, neurológico e em alguns casos, de uma avaliação psicológica. Exames laboratoriais podem ser solicitados para o auxílio no diagnóstico e dependem dos fatores de risco apresentados pelo indivíduo. Alguns pacientes podem ainda se beneficiar de exames mais específicos tais como o teste de ereção

fármaco-induzida e o teste de ereção noturna (SOUZA, E. et al, 2011, GIAMI, A. et al, 2009).

Estudos encontrados na literatura já associaram a prevalência de DE na população masculina repercussão negativa sobre a autoimagem e sobre muitos aspectos da sua qualidade de vida, com o aumento dos casos de perda da autoestima, ansiedade, depressão, relacionamentos sexuais insatisfatórios, relacionamentos interpessoais prejudicados, e prejuízo do bem-estar geral do indivíduo (ABDO C., et al, 2006).

O tratamento inicial, seja ele preventivo ou terapêutico, visa encontrar e sanar ou atenuar os fatores de risco modificáveis e pode ser realizado antes ou concomitante à terapia medicamentosa. O implemento da atividade física tem sido amplamente indicado como medida não farmacológica para tratamento de diversas doenças enquadradas como fatores de risco para DE, dentre elas podemos citar as doenças cardiovasculares, musculoesqueléticas, diabetes mellitus, síndrome metabólica, obesidade, ansiedade e transtornos psicológicos (SOUZA, et al, 2011). O acompanhamento psicológico também é necessário nesses pacientes, visto que há expresso na literatura uma associação entre o humor deprimido e o funcionamento sexual e que cerca de 20% dos casos de DE são de etiologia psicogênica (BROTTO et al., 2016) e consiste em psicoterapia/terapia sexual em casal ou em grupos em associação ou não a terapia medicamentosa. Além disso, para pacientes que apresentem fatores como tabagismo, etilismo, diabetes mellitus, dislipidemia, síndrome metabólica, dentre outros é fundamental a implementação de mudanças do estilo de vida associada a investigação etiológica (PEDRO JUNIOR, et al, 2020).

A implementação desse projeto, justifica-se pela necessidade de adoção de medidas que promovam mudanças do estilo de vida na população masculina, seja para prevenção ou combate a DE, principalmente através de medidas educativas e de conscientização que visem essa abordagem holística e preventiva pode capacitar os homens a adotarem hábitos saudáveis, melhorar sua saúde sexual e promover seu bem-estar geral a longo prazo.

Dentre os objetivos propostos, de forma geral, destaca-se desenvolver o letramento em saúde sobre a disfunção erétil para a população masculina, abordando fatores de risco, sintomas, métodos de detecção precoce e opções de tratamento disponíveis; Disseminar informações sobre a importância do autocuidado e dos exames regulares de saúde masculina; Divulgar nas

1

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Coordenador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

redes sociais e estabelecer parcerias com profissionais de saúde para alcançar diferentes segmentos da população masculina; Facilitar consultas médicas, triagem da disfunção erétil e apoio psicossocial; Promover a adoção de hábitos de vida saudáveis como medidas preventivas contra a disfunção erétil e outras doenças relacionadas ao envelhecimento masculino. As ações apresentadas foram centradas no público-alvo dos pacientes masculinos atendidos pelo Serviço de Urologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro, maiores de 18 anos e que estejam presentes nos dias de intervenções.

2. Metodologia

A fim de que o Projeto seja desenvolvido e alcance os seus objetivos, as seguintes atividades devem ser realizadas:

1. Capacitação e treinamento dos discentes por meio de:
 - a) Realização de reuniões através da plataforma virtual Google Meet®, compartilhando as orientações iniciais sobre o desenvolvimento do projeto, carga horária necessária, normas a serem cumpridas e divisão de tarefas;
 - b) Compartilhamento de artigos e referências bibliográficas que abordam a temática da pesquisa, de modo a ampliar o conhecimento dos discentes sobre o assunto;
 - c) Realização de momentos de discussão em grupo sobre o tema da pesquisa;
2. Criação de um perfil no Instagram® para postagem de folders e vídeos informativos, a fim de que um público maior possa ser atingido pelo projeto;
3. Confecção de banners informativos sobre a disfunção erétil, contendo:
 - a) Dados sobre a doença e fatores de risco;
 - b) Formas de prevenção;
 - c) A sintomatologia;
 - d) Orientações sobre como proceder em caso de suspeita por essa condição.;
4. Alternância do banner confeccionado entre as UBSs escolhidas para o projeto;
5. Realização de palestras no HUAC voltadas para os profissionais de saúde que nelas atuam, expandindo os conhecimentos da equipe acerca de:
 - a) Como identificar os fatores de risco e sintomas da disfunção erétil;
 - b) Como diagnosticar;
 - c) Como tratar ou encaminhar para um acompanhamento psicológico;
 - d) Como acompanhar adequadamente o paciente;
6. Produção de formulário de linguagem acessível e que seja distribuído para a população, a fim de coletar dados acerca do nível de informação sobre o controle e prevenção da doença.
7. Distribuição do formulário em áreas de fácil acesso e recolhimento dos mesmos, como forma de mensurar a evolução do conhecimento durante a execução do programa.

8. Utilizar dados adquiridos na coleta periódica para produzir folders e publicações específicas para atender as necessidades identificadas.

9. Produção de oficinas remotas a partir do material produzido com atividades que avaliem a apreensão do conteúdo abordado pelo público geral.

10. Acompanhamento de adesão e opinião gerais pela promoção de formulários remotos pela plataforma Google Forms, objetivando manter o projeto atrativo.

11. Perto da finalização do projeto, apresentação de conteúdos conclusivos nas plataformas digitais selecionadas, tomando como base todo o conhecimento que for adquirido durante o período de atividade da extensão universitária.

Produção de relatórios a partir de informações coletadas e observadas para possíveis publicações científicas e apresentação em congressos.

3. Resultados e Discussões

O projeto Vida Sexual Plena alcançou resultados positivos tanto na promoção da saúde dos homens quanto no desenvolvimento acadêmico dos discentes participantes. As ações realizadas, tais como as rodas de conversa no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), a palestra educativa destinada a colaboradores com mais de 40 anos e a disseminação de informações pelo Instagram, resultaram em um impacto considerável na sensibilização acerca da disfunção erétil, sexual e outros elementos que afetam a vida sexual.

O projeto envolveu direta e indiretamente 13 estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que atuaram na condução das ações, interagindo com os participantes e aplicando metodologias ativas de ensino. A experiência extensionista proporcionou a esses estudantes um contato mais próximo com a realidade da população atendida, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e atuação em saúde coletiva. A participação em atividades de extensão universitária contribui para a formação acadêmica ao integrar ensino, pesquisa e serviço à comunidade, fortalecendo o compromisso social e a prática profissional mais humanizada.

Foram organizadas 9 encontros distintos na modalidade roda de conversa com o público alvo no HUAC, cada um abordando diferentes aspectos da disfunção sexual, bem como seus fatores de risco, sintomas, formas de prevenção e tratamento. A abordagem de diálogo franco e cooperativo possibilitou que os colaboradores compartilhassem vivências e incertezas, contribuindo para um aprendizado mais relevante. Ademais, a palestra informativa destinada a colaboradores com mais de 40 anos atingiu 31 profissionais, destacando a relevância da saúde dos homens no local de trabalho e incentivando reflexões acerca do autocuidado. As rodas de conversa têm se mostrado eficientes na educação em saúde, fomentando ambientes de diálogo e partilha de experiências que auxiliam na formação coletiva do saber.

O efeito do projeto também ultrapassou as reuniões presenciais através das plataformas de mídia social. O perfil no Instagram atuou como um meio adicional de propagação de informações, atingindo um público mais vasto e possibilitando que materiais didáticos continuassem disponíveis mesmo após o término das atividades presenciais. Foram feitas publicações tratando de assuntos ligados à prevenção e cuidados com a saúde íntima masculina, que receberam mais de 5000 interações, incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos.

A relevância do projeto não se limita à formação dos alunos participantes, mas também aos benefícios diretos para a comunidade beneficiada. A interação direta com profissionais de saúde, pacientes e funcionários do hospital criou um ambiente de aprendizado recíproco, onde dados científicos foram difundidos de forma compreensível, incentivando a adesão a práticas preventivas. Adicionalmente, a participação da universidade em projetos como este intensifica sua função social e seu compromisso com a mudança da realidade local, particularmente em áreas onde o acesso à informação e aos serviços de saúde pode ser restrito.



Figura 1 – Reunião de planejamento das atividades.



Figura 2 – Abordagem ao público em sala de espera.



Figura 3 – Roda de conversa e exposição sobre o tema.



Figura 4 – Palestra para funcionários do HUAC.



Figura 5 – Participantes e público-alvo durante as ações.

4. Conclusões

O projeto Vida Sexual Plena se destacou como uma ação de grande importância social, contribuindo diretamente para a promoção da saúde masculina através da sensibilização, prevenção e tratamento de disfunções sexuais e outras condições relacionadas. A

sua abordagem pedagógica e interdisciplinar possibilitou a propagação de informações fundamentadas cientificamente, incentivando a quebra de tabus e incentivando a procura proativa por assistência médica, elementos cruciais para a elevação da qualidade de vida dos homens.

Dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o projeto está particularmente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Alta Qualidade). O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 visa assegurar uma vida saudável e fomentar o bem-estar para todos, sem distinção de idade. Assim, o Vida Sexual Plena ajuda a expandir o acesso à informação e aos serviços de saúde, promovendo a prevenção de enfermidades, a adoção de hábitos saudáveis e a assistência médica apropriada para condições que impactam a saúde sexual dos homens. Ademais, ao tratar de assuntos como disfunção erétil, doenças sexualmente transmissíveis e efeitos psicosociais ligados à sexualidade, o projeto contribui para a promoção da saúde holística do homem, diminuindo preconceitos e obstáculos que obstaculizam a busca por cuidados de saúde.

O projeto também contempla o ODS 4, que se refere à promoção de uma educação inclusiva, justa e de alta qualidade, uma vez que a disseminação de conhecimento sólido sobre a saúde masculina é um dos alicerces da iniciativa. O projeto, por meio de palestras, campanhas educativas e recursos pedagógicos, não só educa a população sobre assuntos cruciais para o bem-estar dos homens, mas também capacita profissionais da saúde e estudantes, assegurando que as informações sejam disseminadas de maneira constante e atualizada. Esta estratégia reforça a educação em saúde como instrumento de mudança social, possibilitando que as pessoas façam escolhas mais conscientes sobre seu corpo e saúde.

Aprofundar as relações institucionais entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa foi outro elemento crucial do Vida Sexual Plena. Por meio de parcerias estratégicas com estabelecimentos de saúde e entidades da sociedade civil, o projeto expandiu sua abrangência, possibilitando que suas medidas tivessem um efeito duradouro. Este diálogo entre a universidade e a sociedade não apenas permitiu expandir o cuidado com a saúde masculina, mas também incentivou a concepção de políticas públicas focadas no assunto, assegurando mais igualdade no acesso à informação e aos serviços de saúde.

5. Referências

- [1] ABDO, C. H. N. et al.. Disfunção erétil: resultados do estudo da vida sexual do brasileiro. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 52, n. 6, p. 424–429, nov. 2006.
- [2] MARTINS, F.. O estudo da disfunção erétil em uma população jovem de homens brasileiros. *Dissertação (mestrado em ciências) – Faculdade de Medicina de São Paulo, Universidade de São Paulo*, p. 176, 2008.
- [3] MOREIRA, E. D. et al. Incidence of erectile dysfunction in men 40 to 69 years old: results from a population-based cohort study in Brazil. *Urology*, n. 61, p. 431–436, 2003.
- [4] GIAMI, A.. Da impotência à disfunção erétil: destinos da medicalização da sexualidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 637–658, 2009.
- [5] GALATI, M. C. R. et al.. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. *Psico-USF*, v. 19, n. 2, p. 242–252, maio 2014.
- [6] SOUSA, E. et al.. A importância do exercício físico no tratamento da disfunção erétil. *Revista Brasileira de Cardiologia*, 24(3):180-185, 2011.
- [7] PEDRO JUNIOR, et al . Caracterização e aspectos psicológicos de pacientes com disfunção erétil. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 22, n. 3, p. 339-355, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872020000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 abr. 2024.

Agradecimentos

À Superintendência do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À Gerência de Atenção à Saúde (GAS) e à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.